

ECONÔMICA Conjuntura

EMPREGO INDUSTRIAL MENSAL

EMPREGO INDUSTRIAL MOSTROU QUEDA DE 0,5% EM FEVEREIRO DE 2015 PERFAZENDO O SEGUNDO MÊS DE RECUO DO ANO. QUANDO COMPARADO COM FEVEREIRO DE 2014 OBSERVA-SE QUEDA DE 4,5%.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM FEVEREIRO

A Produção Industrial apresentou recoo de 0,9% em fevereiro frente ao mês anterior (2,0%). Na comparação mês/mês, o total da indústria apontou redução de 9,1% em fevereiro de 2015. Assim, o setor industrial acumulou redução de 7,1% nos dois primeiros meses de 2015.

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em **fevereiro de 2015**, o pessoal ocupado assalariado na indústria apresentou variação negativa de 0,1% frente a janeiro, na série livre de influências sazonais.

Em relação a **fevereiro de 2014**, o emprego industrial caiu 4,5%, mantendo o resultado negativo já constatado em janeiro na 41ª posição consecutiva neste tipo de comparação. Sobre o índice acumulado nos últimos doze meses houve recoo de 3,6%.

No confronto com **fevereiro de 2014**, em que o emprego industrial recuou 4,5%, o total do pessoal ocupado assalariado sofreu redução nos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-8,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,2%), produtos de metal (-9,4%), outros produtos da indústria de transformação (-8,5%), máquinas e equipamentos (-4,6%), calçados e couro (-7,1%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,9%),

metalurgia básica (-6,0%) e papel e gráfica (-3,0%).

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o emprego industrial mostrou queda de **4,3%**, com taxas negativas em dezessete dos dezoito setores investigados.

As contribuições negativas mais relevantes vieram de meios de transporte (-8,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,8%), produtos de metal (-8,8%), outros produtos da indústria de transformação (-8,3%), máquinas e equipamentos (-4,5%), calçados e couro (-7,0%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,8%), metalurgia básica (-6,0%) e papel e gráfica (-3,2%). Com exceção para a atividade de produtos químicos que não assinalou queda, tão pouco crescimento (0,0%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em **fevereiro de 2015**, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior. Em janeiro último houve acréscimo de 0,2% quando interrompeu oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 5,1%.

Na comparação com **fevereiro de 2014**, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,2%, 21ª taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. A taxa anualizada, índice **acumulado nos últimos doze meses**, também apresentou queda de 4,4%.

Na **comparação de fevereiro de 2015 com fevereiro de 2014** houve recoo de 5,2% no número de horas pagas sendo que os 18 setores pesquisados apontaram redução. As principais influências negativas vieram de meios de transporte (-8,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,5%), produtos de metal (-9,1%), outros produtos da indústria de transformação (-10,5%), calçados e couro (-8,7%), máquinas e equipamentos (-

5,1%), alimentos e bebidas (-1,5%), vestuário (-4,7%), metalurgia básica (-8,6%), papel e gráfica (-4,6%), minerais não-metálicos (-3,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,1%).

FOLHA DE PAGAMENTO REAL APRESENTA QUEDA DE 0,9% EM FEVEREIRO

Em fevereiro de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior que também registrou recuo (-0,6%). A influência negativa do setor extrativo (-17,9%) e da indústria de transformação (-0,4%) para o mês está relacionada ao pagamento de participação nos lucros e resultados em importante empresa do setor no mês anterior.

Na comparação com o mesmo mês de 2014, o valor da folha de pagamento real recuou 6,1%, nona taxa negativa consecutiva neste tipo

de confronto e a maior desde abril de 2003 (-6,8%). A taxa anualizada, **índice acumulado nos últimos 12 meses**, ao mostrar redução de 2,5%, apontou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2004 (-3,0%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Setorialmente, **na comparação de janeiro de 2015 com janeiro de 2014**, o valor da folha de pagamento real apresentou resultados negativos nos dezoito ramos pesquisados: meios de transporte (-10,2%), indústrias extrativas (-12,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,6%), máquinas e equipamentos (-5,8%), produtos de metal (-11,2%), metalurgia básica (-7,0%), outros produtos da indústria de transformação (-8,1%), minerais não-metálicos (-5,2%), borracha e plástico (-4,1%) e calçados e couro (-7,7%).

Variação percentual sobre o desempenho da Indústria - Fevereiro de 2015

Síntese de Indicadores	Fev.15 / Jan. 14	Fev.15 / Fev.14	Acum. 12 meses
Produção Industrial ¹	-0,9	-9,1	-4,5
Faturamento Real ²	1,9	-9,6	-8,8
Pessoal Ocupado ³	-0,5	-4,5	-3,6
Número de Horas Pagas ³	-0,1	-5,2	-4,4
Folha de Pagamento Real ³	-0,9	-6,1	-2,5

Fonte: IBGE; CNI. Indicadores Industriais, fev. 2015.

¹ PIM-IBGE (Produção Industrial Mensal).

² CNI-Indicadores industriais. Variação acumulada entre Jan-Fev15/Jan-Fev14.

³ PIMES-IBGE (Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário).

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF) e Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário (PIMES); CNI – Indicadores Industriais.

Elaboração: DIEESE – SUBSEÇÃO FORÇA SINDICAL, 17/04/15.

Técnicos: Thamires Silva, Altair Garcia.